

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-357-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.573210408>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos na área médica é uma “via de mão-dupla” que atua beneficiando de um lado pacientes, que podem encontrar soluções para suas enfermidades, e de outro os profissionais da saúde com otimização de protocolos, padronização de metodologias, instrumentação tecnológica e análise eficaz de dados.

A tecnologia aplicada à saúde abrange novas plataformas para análise de dados e imagens, equipamentos eletrônicos de última geração com objetivo de otimizar diagnósticos, cirurgias, aplicativos digitais com diminuição de custos etc. Destacamos também a existência do caráter preventivo que cresce amplamente com o avanço dos estudos da genômica e genética médica aliados à inteligência artificial e Big Data. Dentre as principais áreas que tem sofrido impacto direto das novas tecnologias poderíamos destacar a Telemedicina em evidência principalmente após a pandemia de COVID-19, cirurgias robóticas, prontuários eletrônicos, impressão de órgãos 3D, IoT médica onde, por meio dos wearables, dispositivos vestíveis dotados de sensores, é possível coletar informações como pressão arterial, níveis de glicose no sangue, frequência cardíaca, entre outros.

Deste modo, apresentamos aqui a obra denominada “Medicina e Adesão à Inovação: A cura mediada pela tecnologia” proposta pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes demonstrando a evolução e o avanço dos estudos e pesquisas realizados em nosso país, assim como o caminhar das pesquisas cada vez mais em paralelo ao desenvolvimento tecnológico, direcionando nosso leitor à uma produção científica contextualizada à realidade presente e futura.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA OSTEOLOGIA E VARIAÇÕES ANATÔMICAS ENTRE OS SEXOS PARA A MEDICINA FORENSE


Stheyce Gabryela Lima Veras
Letícia Cabral Pereira Souza
Arthur Vinicius Brandão Sotto
Aline Christie Salgado de Oliveira
Ivan do Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104081>

CAPÍTULO 2..... 7

A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA


Mariana Casarotto
Maria Gabriela Tasca Chaguri
Giovanna Romano Bombonatti
Luciana Nogueira Fioroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104082>

CAPÍTULO 3..... 20

AÇÃO DOS ANTIOXIDANTES NO CARCINOMA HEPÁTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA


Joyce Kelly Busolin Jardim
Emerson Gabriel de Lima Macedo
Claudriana Locatelli
Vilmair Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104083>

CAPÍTULO 4..... 29

ANATOMIA FACIAL E RINOSSINUSITE CRÔNICA NA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Cavalcante Castro
Marlete Corrêa de Faria
Maria Luiza Carvalho
Anna Victória Alves Teixeira Silveira
Hans Walter Ferreira Greve

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104084>

CAPÍTULO 5..... 37

ANATOMIA PÓS-MORTE DE UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UM RELATO DE CASO

Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Rebeca Alves Freire
Verônica Virginia Santos Lessa
Celia Waylan Pereira
Fabio Neves Santos


Mikaela Rodrigues da Silva
Lorhane Nunes dos Anjos
Bárbara de Almeida Sena da Silva
Igor José Balbino Santos
Júlia Nataline Oliveira Barbosa
Jandson da Silva Lima
Thallita Vasconcelos das Graças

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104085>

CAPÍTULO 6..... 43

BRONQUIOLITE: O TRATAMENTO COM BRONCODILATADORES E CORTICOSTEROIDES É EFICAZ E SEGURO PARA ESSA ENFERMIDADE?


Ana Luiza Ramos Oliveira
Caroline Pollazzon Leite
Francine Francis Zenicola
Giovanna Marques Polido
Raysa Nametala Finamore Raposo
Marcel Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104086>

CAPÍTULO 7..... 54

CÂNCER DE MAMA EM RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010-2019: VARIÁVEIS HOSPITALARES PRÉVIAS A PANDEMIA POR COVID-19


Fernanda Ribeiro
Eduardo Gauze Alexandrino
Nathalia Campos Palmeira
Renan Antonio Goi Callai
Samuel de Carvalho Dumith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104087>

CAPÍTULO 8..... 63

CAUSAS ANATÔMICAS RELACIONADAS À LOMBOCIATALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Juliana Pereira de Lucena Menezes
Milena Costa Prata
Gabriela de Queiroz Fontes
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Jenyfer da Costa Andrade
Beatriz Mendonça Martins
José Aderval Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104088>

CAPÍTULO 9..... 69

CERATOSE ACTÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Farias Silva
Gabriela Martins Martinazzo
Izadora Gama Reis de Carvalho


Maria Carolina Soares Alves
Maria Clara Guimarães Figueiredo Cavalcante
Paula Wagner
Sabrine Silva Messias Furtado
Vilma Cristina Pereira Sardinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5732104089>

CAPÍTULO 10..... 76

CÓLON EM FUNDO CEGO: UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO RECÉM-NASCIDO


Isabela Cezalli Carneiro
Gabriela Borges Carias
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito
Gabriela Pichelli Teixeira
Isadora Bócoli Silva
Nathalia Trevisan Pereira
Giulia Zerati Trinca
Mariana Cortez Chicone
Amanda Beatriz Lúcio de Lima
Jorge Garcia Bonfim
Lucas Borges Carias
Maria Carolina de Conti Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040810>

CAPÍTULO 11 81

CONDROSSARCOMA DE MANDÍBULA ASSOCIADO A OUTRAS NEOPLASIAS DA CABEÇA E DO PESCOÇO: UM RELATO DE CASO


Ketleen Koga
Vinicius Pinho Ciardi
Renata Farias Souto Simonsen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040811>

CAPÍTULO 12..... 86

DESVENDANDO A SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Isabel Andretto de Oliveira
Carolina Ruiz Mattos
Cláudia Cristina Dias Granito Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040812>

CAPÍTULO 13..... 97

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: EVOLUÇÃO EM 19 ANOS DE ESTUDO

Rômulo Cesar Rezzo Pires
Ana Paula Rezzo Pires Reinert
Higor Vinicius Pires Pereira
Joseana Araújo Bezerra Brasil Pinheiro
Júlio César da Costa Machado
Mayara Carvalhal de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040813>

CAPÍTULO 14..... 106

MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIAS E ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DO SARAMPO NA INFÂNCIA

Guilherme Homem de Carvalho Zonis


Fernanda de Carvalho Zonis

Ana Luiza Franco Scholte

Analucia Mendes da Costa

Rafaela Baroni Aurílio

Clemax Couto Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040814>

CAPÍTULO 15..... 117

NEOPLASIA MUCINOSA DE APÊNDICE: RELATO DE CASO

Tayra Hostalacio Gomes Brito


Isabela Cezalli Carneiro

Lisandra Datysgeld da Silva

Natássia Alberici Anselmo

Raphael Raphe

Paulo Eduardo Zerati Monteiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040815>

CAPÍTULO 16..... 121

O PARADOXO ENTRE AS TERMINOLOGIAS ANATÔMICAS CIRÚRGICA E CLÁSSICA

Ciro Pereira Sá de Alencar Barros

Marcos Vinicius da Silva (*in memoriam*)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040816>

CAPÍTULO 17..... 124

ÓBITO DECORRENTE DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA: RELATO DE CASO

Rebeca Alves Freire

Adilson Varela Junior

Cassandra Luiza de Sá Silva

Wianne Santos Silva

Mirelly Grace Ramos Cisneiros

Mateus Lenier Rezende


Hélder Santos Gonçalves

Gabriel Ponciano Santos de Carvalho

Patrícia Santos Silva

Anna Sophia Almeida Gouveia

Fábio Neves Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040817>

CAPÍTULO 18..... 135

PERFIL DO CÂNCER GÁSTRICO: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UFPE-INCA

Suzana Tyrrasch de Almeida


Edmundo Ferraz (*in memorian*)
Luiz Alberto Reis Mattos Junior
Mariana Lira
Ana Paula Tyrrasch de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040818>

CAPÍTULO 19..... 144

PREVALÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS A CONDUTAS PREVENTIVAS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ADULTAS DE UMA UBS DE CAÇADOR-SC

Ana Carolina Hauth Leite
Jéssica Favretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040819>

CAPÍTULO 20..... 150

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE


Guilherme Araújo Mota
Lyvia Maria Fernandes
Joseph Gabriel Cardoso do Nascimento
Fernanda Euclésia Alves de Lima
Igor Gabriel Gomes Ferreira
Williane de Oliveira Silva
Raimundo Nacélio da Costa
Marilena Maria de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040820>

CAPÍTULO 21..... 158

RELATO DE CASO: MANEJO FARMACOLÓGICO PERIOPERATÓRIO NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Victória Sant'Anna Marinho
Guilherme Abreu de Brito Comte Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040821>

CAPÍTULO 22..... 168

TERAPIA DE CÉLULA TRONCO MESENQUIMAIS NA OSTEOARTROSE

Beatriz Campos Linhares Lima
Beatriz Domingues Bressan Lopes Guimarães Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57321040822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 179

ÍNDICE REMISSIVO..... 180

ANATOMIA FACIAL E RINOSSINUSITE CRÔNICA NA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Camila Cavalcante Castro

Graduanda em Medicina da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Salvador - BA

Marlete Corrêa de Faria

Graduanda em Medicina da União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-BA

Maria Luiza Carvalho

Graduanda em Medicina da União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-BA

Anna Victória Alves Teixeira Silveira

Graduanda em Medicina da União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-BA

Hans Walter Ferreira Greve

Professor orientador da Liga Acadêmica de Pediatria e Hebiatria, Lauro de Freitas-BA

RESUMO: A rinossinusite é definida como uma inflamação da mucosa das narinas e seios da face que podem ser classificadas em agudas e crônicas. As que cronicam podem ser desencadeadas por infecções virais agudas, mas frequentemente têm relação com aspectos anatômicos, como desvio de septo e hipertrofia da adenoide e ambientais como atopia, cuja importância é diretamente proporcional a faixa

etária do paciente. O presente estudo avaliou artigos das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS entre os anos de 2009 e 2020. A rinossinusite apresenta alta prevalência entre crianças e é uma das maiores indicações do uso de antibiótico, além de importante fator na abstenção escolar. O seu diagnóstico, apesar de clínico e dificultado pelas características intrínsecas desse público e sobreposição de outras condições, pode se beneficiar do exame de imagem, cujo padrão ouro é a tomografia computadorizada. A condição anatômica mais prevalente foi a pneumatização de concha, mas também foi observado desvio de septo, presença de células de Haller e discinesia ciliar.

PALAVRAS - CHAVE: Anatomia; Sinusite; Pediatria

ABSTRACT: Rhinosinusitis is defined as an inflammation of the mucosa of the nostrils and sinuses that can be classified into acute and chronic. The chronification can be triggered by acute viral infections, but they are often related to anatomical aspects, such as deviated septum and adenoid hypertrophy and environmental aspects such as atopy, the importance of which is directly proportional to the patient's age group. The present study evaluated articles from the PubMed, SciELO and LILACS databases between the years 2009 and 2020. Rhinosinusitis has a high prevalence among children and is one of the major indications for the use of antibiotics, in addition to being an important factor in school abstinence. Its diagnosis, despite being clinical and hampered by the intrinsic characteristics of this public and the overlapping of other conditions,

can benefit from the image exam, whose gold standard is computed tomography. The most prevalent anatomical condition was pneumatization of the shell, but deviation of the septum, presence of Haller cells and ciliary dyskinesia were also observed.

KEYWORDS: Anatomy; Sinusitis; Pediatrics.

1 | INTRODUÇÃO

A rinossinusite é definida como uma inflamação da mucosa das narinas e seios da face e, a depender do tempo de duração do quadro sintomático, pode ser classificada em aguda, quando a evolução dura até 14 dias; recorrente, 6 ou mais episódios no intervalo de um ano; ou crônica, com duração superior a 12 semanas.¹ Em geral, a rinossinusite aguda ocorre como uma complicação de infecções virais das vias aéreas superiores, condição com alta incidência na população infantil, com episódios que podem ocorrer de 6 a 8 vezes por ano.¹

Os casos que se tornam crônicos podem ser desencadeados pela infecção viral, mas também estão fortemente relacionados a fatores anatômicos, entre eles, desvio de septo e hipertrofia da adenoide, por exemplo, além de condições associadas como atopia, fibrose cística, imunodeficiência, distúrbios da motilidade ciliar e refluxo gastro-esofágico.^{1,2} Contudo, à medida que a criança cresce, a proporção entre as cavidades paranasais e nasais estreitas e a imaturidade imunológica perdem importância e os fatores ambientais ganham destaque.³

A criança, principalmente aquela que frequenta creches e escolas, devido ao contato próximo com outras crianças, está exposta continuamente a patógenos que se encontram em suspensão no ar ou presentes em objetos de uso compartilhado. Estes germes têm acesso aos sítios anatômicos das vias aéreas e compõem os agentes ambientais envolvidos nessa condição.² As principais bactérias envolvidas nesse processo são *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Moraxella catarrhalis*.²

Na população pediátrica, o diagnóstico de sinusite é dificultado por fatores intrínsecos relacionados a idade, como dificuldade na verbalização dos sintomas e expressão da sua intensidade.⁴ Além disso, é uma doença que faz parte de um grupo de condições – as infecções das vias aéreas – que tem sinais e sintomas muito semelhantes, o que resulta em um desafio para profissionais de saúde que, muitas vezes, necessitam de um exame de imagem para auxiliar no diagnóstico, nesse caso, o método de escolha é a tomografia computadorizada (TC).⁵ Ainda assim, a rinossinusite é uma das doenças crônicas mais prevalentes nos Estados Unidos em todas as faixas etárias, além de ser a quinta maior causa de prescrição de antibióticos no mundo.⁶

Anatomicamente, os seios paranasais são estruturas pneumáticas que se localizam ao redor da cavidade nasal e têm a função de receptionar, filtrar e aquecer o ar inspirado. Durante a fase fetal, os seios da face se apresentam como invaginações da cavidade

nasal e, somente depois, se apresentam como cavidades aeradas, porém com óstios de drenagem capazes de se comunicarem com essa cavidade. Na ocasião do nascimento, apenas os seios etmoidais e maxilares se encontram presentes e, a partir dos três anos de idade, os seios frontais e esfenoidais começam a se desenvolver.⁵

A integridade dessas cavidades depende da capacidade imunológica da criança, em razão das imunoglobulinas presentes na sua mucosa, da eficácia do sistema mucociliar, que “varre” os patógenos para a cavidade nasal, e da patência dos óstios de drenagem. Nesse contexto, destacam-se algumas condições, como a presença de célula de Haller, a concha média paradoxal, a polipose nasal e a discinesia ciliar, além da menor concentração de eosinófilos e maior de linfócitos e neutrófilos, sendo este responsável pelo padrão de inflamação diferente, menor tempo de doença em curso e menor efeito da descamação.⁵

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Correlacionar a ocorrência de rinossinusites com as alterações anatômicas das crianças

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as principais alterações da anatomia facial que propiciam o desenvolvimento de rinossinusites crônicas

3 | METODOLOGIA

3.1 Delineamento e Local de Realização do Estudo

O estudo realizado enquadra-se na área de Ciências da Saúde, sendo do tipo exploratório, de caráter documental e retrospectivo, contemplando os artigos publicados em bases de dados que abordem sinusite em pacientes pediátricos e correlações anatômicas.

3.2 Coleta de Dados

A coleta dos artigos foi realizada em três bases de dados bibliográficas: PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados entre 2009 e 2020, sendo que ao finalizar as pesquisas, as referências duplicadas foram excluídas. Os artigos foram selecionados escritos em inglês, português ou espanhol.

Devido diferenças nos processos de indexação das bases de dados bibliográficas, optou-se pela busca por termos livres, sem o uso de vocabulário controlado (descritores). De modo que, com essa estratégia, houve coleta de um número maior de referências, garantindo a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro dos critérios pré-estabelecidos.

3.3 Aspectos Éticos

A pesquisa apresentou riscos mínimos em sua execução, pois empregou uma metodologia retrospectiva e documental de artigos publicados na literatura científica. Dessa forma, não foram realizadas intervenções ou modificações fisiológicas, psicológicas ou sociais em indivíduos.

Foram incluídos todos os artigos originais indexados no período entre primeiro de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2020. Como critério de suspensão da pesquisa tinha-se o dano ou a perda integral dos arquivos eletrônicos contendo os artigos a serem analisados, impossibilitando a utilização e interpretação das informações salvas.

O estudo traz benefícios indiretos para a população estudada e a sociedade. Os resultados serão publicados em revista científica e encaminhados ao Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria, para que possam ser apreciados.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterizado pela inflamação do revestimento nasal e dos seios paranasais, clinicamente a rinossinusite crônica apresenta um quadro muito semelhante a rinossinusite aguda, com secreção nasal, obstrução nasal e tosse, porém neste caso os sintomas são mantidos por mais de 3 meses para que possa ser classificada como uma enfermidade crônica. Esse período inerente a rinossinusite crônica impacta na qualidade de vida dos pacientes pediátrico^{1,3,7}.

As cavidades paranasais, etmoidais e maxilares estão presentes na porção anterior do crânio. A conformação craniana cria uma conexão entre as cavidades ósseas e o nariz, permitindo a circulação do ar inspirado e que o mesmo realiza a filtração e o aquecimento das zonas por onde circula. O sistema imunológico é responsável pela proteção, incluindo física, das cavidades de possíveis agentes infectantes. A fisiopatologia da rinossinusite está associada a deficiência do sistema imune, incluindo obstrução da drenagem, deficiência do clearance mucociliar, e consequente inflamação do revestimento nasal e das cavidades paranasais^{1,2}.

A rinossinusite apresenta uma alta prevalência na faixa etária pediatria, sendo com grande frequência uma das maiores indicações do uso da antibioticoterapia e um dos maiores fatos de abstenção escolar neste período da vida. Quanto maior a idade maior a probabilidade de apresentarem cafaieia frontal e pressão sinusal^{2,7}.

O diagnóstico da rinossinusite é essencialmente clínico, e não apresenta recomendações de exames de imagem inicialmente, principalmente com o intuito da identificação etiológica, no qual os exames ainda são deficitários. Porém, em casos específicos, como na rinossinusite crônica e refratária ao tratamento clínico, no auxílio à cirurgia endoscópica e na suspeita de complicações, os exames de imagem acrescentam ao diagnóstico informações extremamente necessárias e exclusivas da radiologia^{7,8}.

O complemento ao diagnóstico e avaliação por exames de imagem da face sempre foi estruturada na radiologia convencional. Contudo, na faixa etária pediátrica, o seu valor é questionado devido a pequena correlação entre a sinusite e a sub ou supervalorização desses processos inflamatórios. Nas crianças com menos de 24 meses de idade, as particularidades como tamanhos reduzidos dos seios maxilares quando comparada ao revestimento da mucosa, trazem questionamentos e dúvidas quanto aos achados dos exames de imagem⁵.

Na comparação entre a radiografia convencional e a Tomografia Computadorizada (TC), a radiografia dispõe de um maior valor de resultados falso-positivos e uma menor capacidade na identificação das anormalidades sinusais em pacientes apresentando alterações patológicas, o que confere a mesma um reduzido poder diagnóstico nos casos de rinosinusite⁹.

Entre os métodos de imagem, a TC é considerada padrão ouro para diagnóstico e avaliação da sinusite, pois permite uma melhor avaliação das estruturas ósseas, que se encontram sobrepostas, e também das partes moles. Essa visualização inclui os seios paranasais, suas vias de drenagem, os recessos frontal e etmoido-esfenoidal e o complexo ostiomeatal. Como complemento, a TC é capaz de identificar variações estruturais da anatomia relacionadas aos quadros de sinusite, auxiliando no mapeamento anatômico das fossas nasais e seios paranasais e, como consequência, na preparação de procedimentos endoscópicos. Dessa forma, esta se torna cada vez mais importante para a avaliação da criança com suspeita clínica da doença⁴.

Apesar da prevalência sob a capacidade diagnóstica e avaliativa da radiografia simples e de ser considerada padrão-ouro, a tomografia computadorizada ainda apresenta dificuldades de avaliação anatômica em pacientes com alterações inflamatórias causadas por alergias ou possíveis vírus, dificultando a diferenciação com alterações de etiologia bacteriana⁷.

Uma característica da criança, diz respeito ao diagnóstico, que é dificultado pela sobreposição de outras condições comuns à faixa etária como infecções virais não complicadas das vias aéreas superiores e rinite alérgica, além da baixa habilidade de verbalização dos pacientes pediátricos. Nesse contexto, destacam-se outras condições como desvio de septo, presença de célula de Haller, concha média paradoxal, polipose nasal e discinesia ciliar, além da menor concentração de eosinófilos e maior de linfócitos e neutrófilos, sendo responsável pelo padrão de inflamação diferente, menor tempo de doença em curso e menor efeito da descamação^{8,9}.

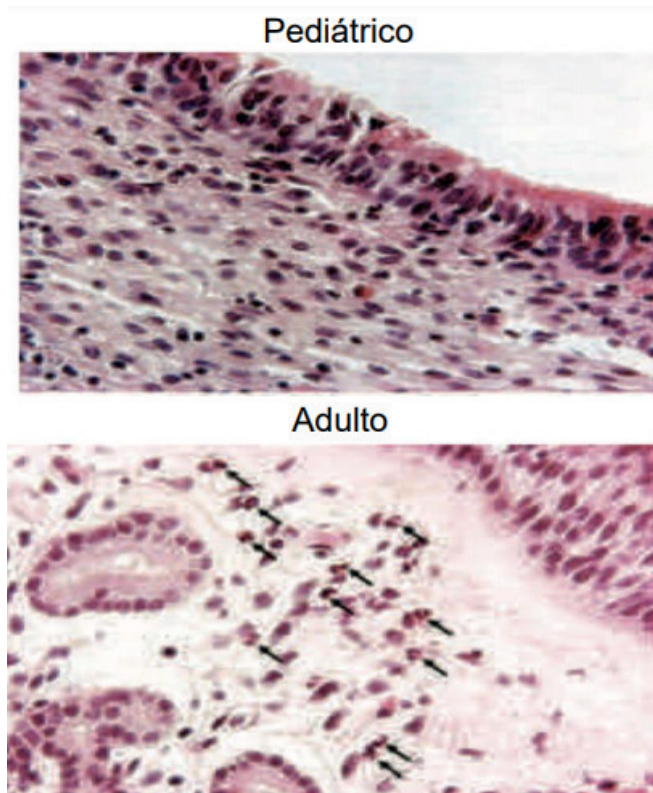


Figura 2 Biópsia da cavidade sinusal maxilar de crianças e adultos com rinossinusite crônica

Fonte: XIII Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica da IAPO

Correlacionando as alterações anatômicas da rinossinusite crônica na infância, a mais prevalente foi a pneumatização da porção bulbosa da concha média. A classificação da pneumatização da concha pode apresentar diferentes graus, sendo identificada de acordo a porção que é acometida, diferenciadas entre porção bulbosa (distal) ou porção lamelar (proximal). No caso de haver a pneumatização de ambas as porções é classificada como “pneumatização verdadeira”. Em um dos estudos avaliados por De Araújo Neto et al. o subtipo bulboso da concha média bolhosa foi a única variação anatômica que apresentou relação com sinusopatia⁹.

A concha paradoxal apresenta uma característica anatômica inerente a mesma, a convexidade voltada para a parede medial da cavidade maxilar. A correlação com o aumento da predisposição a rinossinusite depende do grau de curvatura que a mesma apresenta e a sua capacidade, em dependência desse mesmo grau, em obstringir o infundíbulo, levando a uma possível obstrução sinusal^{7,9}.

A células de Haller são células etmoidais anteriores responsáveis pela formação da parede lateral do infundíbulo. As mesmas são comuns a população geral, apesar

de apresentarem uma redução na população pediatria a sua presença não é um fator indicador ou predisponente para a ocorrência de rinossinusite na criança, porém quando em maiores dimensões apresentam uma maior correlação com alterações anatômicas dos seios maxilares identificadas nos exames de imagem^{5,9}.

A associação com alterações tomográficas das células etmoidais anteriores e dos seios maxilares pode depender não só da presença e do subtipo, como também das dimensões da concha bolhosa.⁹

5 | CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho foi possível concluir que a rinossinusite apresenta uma alta prevalência na faixa etária pediatria, principalmente, decorrente de condições como desvio de septo, presença de célula de Haller, concha média paradoxal, polipose nasal e discinesia ciliar, entre outras. A que se destaca é a pneumatização da porção bulbosa da concha média.

Para o diagnóstico e a caracterização anatomo-etiológica desta doença, o principal exame de imagem é a TC, a qual se mostra superior na identificação das anormalidades sinusais e com menor taxa de falso-positivos.

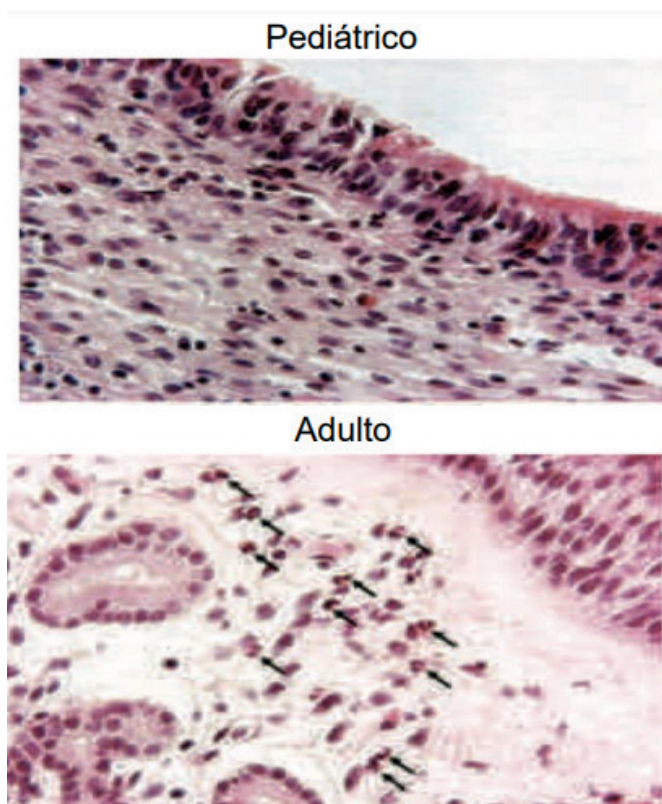
Esta revisão justifica-se pela falta de dados na literatura atual que expliquem e correlacionem a anatomia facial e os quadros de rinossinusite em crianças, importantes para a conduta médica e prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. LOPEZ, Fábio Ancona; JUNIOR, Dioclécio Campos. **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2ª ed. Vol 1. Barueri, SP: Manole, 2010.
2. EJZENBERG, Bernardo; SIH, Tania; HAETINGER, Rainer G. Conduta diagnóstica e terapêutica na sinusite da criança. **J Pediatr (Rio J)**, v. 75, n. 6, p. 419-32, 1999. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0073.pdf>
3. PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata; WECKX, Luc Louis Maurice; SOLÉ, Dirceu. Rinossinusite na criança. **J Ped**, v. 74, n. supl 1, p. 31-6, 1998. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/98-74-S31/port.pdf>
4. GEBRIM, Eloisa MM. Alterações incidentais dos seios da face na tomografia computadorizada em crianças. **Radiologia Brasileira**, v. 38, n. 4, p. iii-iv, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842005000400001&script=sci_arttext
5. DUTRA, Luiz Dias; MARCHIORI, Edson. Tomografia computadorizada helicoidal dos seios paranasais na criança: avaliação das sinusopatias inflamatórias. **Radiologia Brasileira**, v. 35, n. 3, p. 161-169, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842002000300007&script=sci_arttext

6. BARROS, Ezequiel et al. Avaliação da prevalência e caracterização da rinossinusite nos cuidados de saúde primários em Portugal. *Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial*, v. 50, p. 5-12, 2012. Disponível em: <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/733>
7. BAROODY, F.; SIH, T. Atualização em Sinusite. XIII Manual IAPO. Disponível em: <https://www.iapo.org.br/xiii-manual-de-otorrinolaringologia-pediatria-da-iapo/>
8. BLUESTONE, C.D.; KLEIN, J.O. *Otitis media in infants and children*. 3.ed. Filadelfia: WB Saunders, 1996.
9. DE ARAÚJO NETO, S.A. et al. O papel das variantes anatômicas do complexo ostiomeatal na rinossinusite crônica. *Radiologia Brasileira*, v. 39, n. 3, p. 227 - 232, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842006000300014#:~:text=AS%20VARIA%C3%87%C3%95ES%20ANAT%C3%94MICAS,face\(9%2C10\)](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842006000300014#:~:text=AS%20VARIA%C3%87%C3%95ES%20ANAT%C3%94MICAS,face(9%2C10))

ANEXOS



ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 10, 37, 38, 39, 40, 41

Ações 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 59, 60, 142, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157

Acolhimento 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 41, 155

Anatomia 10, 29, 31, 33, 35, 37, 38, 65, 67, 68, 121, 122, 123

Anormalidades congênicas 98

Apoio Matricial 8, 9

Atenção básica em saúde 8

B

Broncodilatadores 11, 43, 44, 47, 49, 50, 52

Bronquiolite 11, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 108

C

Câncer 11, 13, 14, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156

Câncer de Mama 11, 14, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Câncer Gástrico 13, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Cão 168, 173

Células Tronco 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177

Ceratoses actínicas 70

Cólon em fundo cego 77

Condrossarcoma de maxila 81, 82

Corticoesteróide 44

D

Doença de Parkinson 14, 158, 159, 161, 162, 166

Dopamina 158, 159, 160, 163, 164

Dor Abdominal 117, 139

Dor Crônica 63, 65

E

Educação em saúde 11, 55, 155, 157

Epidemiologia 28, 47, 98, 107, 116, 127, 133

Exames 11, 15, 32, 33, 35, 46, 48, 55, 79, 82, 84, 92, 93, 94, 126, 131, 141, 144, 147, 170, 174, 175

F

Fatores de risco 38, 40, 41, 46, 47, 60, 73, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 124, 125, 132, 136, 145, 146

Fisiopatologia 32, 37, 47, 86, 88, 89, 115, 160, 165

H

Helicobacter pylori 135, 136, 137, 141, 142, 143

Hemorragia Cerebral 125

Hepatocarcinoma 20, 21, 22, 25, 26, 27

I

Idoso 72, 124, 125, 126

L

Laparotomia 77, 79, 118

Lesão 39, 40, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 118, 126, 128, 129, 130, 131, 140

Lombalgia 63, 64, 65

Luz solar 69, 70, 153

M

Malformação Congênita 77, 79

Mama 11, 14, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 123, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Mamografia 55, 57, 59, 60, 62, 146, 147

Manejo perioperatório 158, 160, 161, 162, 165

Maxilectomia 81, 82

Medicina Forense 10, 1, 2

Mortalidade 37, 38, 41, 44, 54, 55, 56, 60, 72, 80, 87, 88, 94, 99, 126, 129, 132, 136, 143, 145, 146

Mucocele de apêndice 117, 118

Mulheres 144

N

Neonatal 12, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105

Neoplasia maligna de maxila 81

Nervo Ciático 63, 64, 65, 67

Nomenclatura 121

O

Obstrução intestinal 77, 78, 79

Osteoartrose 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178

Osteologia 10, 1, 2

P

Pediatria 29, 32, 35, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 80, 94, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 133

Projeto Terapêutico Singular 8

Promoção da Saúde 14, 150, 151, 153, 155

S

Saúde do homem 14, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Saúde Mental 10, 7, 9, 13, 14, 19

Sepse 12, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Sinusite 29, 30, 31, 33, 35, 36

Sistema Nervoso Central 12, 97, 98, 100, 165

Socioeconômico 135

T

Terminologia 121, 122, 123

Tratamento 11, 15, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 38, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 57, 63, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 117, 118, 126, 130, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 178

Tratamento antioxidante 20

Tratamento Cirúrgico 77, 79, 117

Trauma 39, 64, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 171





V

Variações Anatômicas 10, 1, 2, 5

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br